

“De outras vezes já disse: não haverá consolo.

E houve: música, poema, passeatas”.

Adélia Prado – Terra de Santa Cruz



1974 – 2024
50 ANOS DO MARTÍRIO DE FREI TITO

MEMÓRIA, VERDADE, JUSTIÇA E PAZ! FREI TITO INSPIRA DESMILITARIZAR A VIDA E AMPLIAR O TRABALHO DE BASE COM EDUCAÇÃO POPULAR!

Recordar o martírio de Frei Tito de Alencar Lima é reverenciar as mulheres e homens que resistiram ao arbítrio da ditadura militar no Brasil (1964-1985) e foram levados à morte por enfrentar a perseguição, a prisão, a tortura, o banimento e o exílio. A história de Tito resume uma época sombria e condensa a coragem e a dor de inúmeras outras vítimas das ditaduras na América Latina.

A força e a coerência do testemunho de resistência à opressão e de ousadia na ação transformadora da realidade brasileira, marcam a trajetória de Frei Tito e são a base para o perene interesse por sua biografia, especialmente das novas gerações. Frei Tito tinha 28 anos de idade, estava na França, banido do Brasil, quando “preferiu morrer a perder a vida”, em 8 de agosto de 1974, martirizado por tantas sevícias, choques elétricos, queimaduras e pancadas na cabeça sofridos no DOPS de São Paulo, em novembro de 1969, e no DOI-CODI, em fevereiro de 1970. Seu corpo foi encontrado sob a copa de um álamo, entre céu e terra, em 10 de agosto. Seu silêncio ecoou. E salvou vidas.

Cearense, poeta e vocacionado à vida religiosa, foi dirigente da JEC (Juventude Estudantil Católica) no seu amado Nordeste. Estudante de Filosofia na USP (Universidade de São Paulo), teve papel destacado na organização do congresso da UNE (União Nacional dos Estudantes) realizado em Ibiúna, em outubro de 1968.

No prefácio do livro *Um Homem Torturado – Nos Passos de Frei Tito de Alencar*, de Leneide Duarte-Plon e Clarisse Meireles, o filósofo Vladimir Safatle escreveu: “Em certo momento, elas lembram desta afirmação feita por um torturador a Tito: ‘Se não falar, será quebrado por dentro, pois sabemos fazer as coisas sem deixar marcas visíveis’. Na verdade, tal frase sintetizava de maneira precisa a natureza da violência e da máquina criminosa produzida pela ditadura brasileira. ‘Fazer as coisas sem deixar marcas visíveis’, ou seja, tirar as marcas da violência da visibilidade pública, apagá-la e, com ela, deletar as histórias que tal violência destruiu. A ditadura brasileira foi, até agora, bem-sucedida nessa sua empreitada, e graças a tal sucesso ela conseguiu, de certa forma, nunca ter terminado. Nesse contexto de invisibilidade e esquecimento forçado, o uso da memória é um ato político maior, pois impede que o tempo possa extorquir reconciliações meramente formais.”

A ditadura ainda não terminou para as milhares de vítimas das polícias militarizadas em todo o país. Entre 2013 e 2023, a letalidade policial teve aumento de 189% no Brasil, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Em 2023, foram 6.393 mortes provocadas pela polícia no Brasil, sendo que 82,7% eram negros e 72% tinham idade entre 12 e 29 anos. Segue em curso o genocídio da juventude negra. No estado de São Paulo, a polícia militar está orientada a matar: 301 mortos por policiais militares em serviço no primeiro semestre de 2024, aumento de 94% em relação ao mesmo período de 2023, incluindo as operações realizadas na Baixada Santista, que deixaram 84 pessoas mortas, muitas fuziladas depois de rendidas, além de outros gravíssimos atentados aos Direitos Humanos, como intimidação de testemunhas, violações de domicílios e adulteração da cena dos crimes.

“De outras vezes já disse: não haverá consolo.

E houve: música, poema, passeatas”.

Adélia Prado – Terra de Santa Cruz

1974 – 2024
50 ANOS DO MARTÍRIO DE FREI TITO



É necessário desmilitarizar a política de segurança pública e a cultura social, promovendo o desarmamento e a cultura da paz, especialmente onde governos de extrema-direita querem militarizar até as escolas públicas, numa afronta à Constituição Federal e à Lei de Diretrizes e Bases.

A ditadura segue bem-sucedida na manutenção da tutela militar sobre a política e na falta de controle popular das ferramentas de força (indivíduos e armamentos) das Forças Armadas. É urgente romper com a impunidade de quem cometeu crimes entre 1964 e 1985 e, também, garantir julgamento e punição aos militares que facilitaram, estimularam, protegeram ou se engajaram na tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023.

O governo federal precisa dar consequência aos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, com o reconhecimento pelos comandos de cada Força de que foram cometidos crimes contra os Direitos Humanos em dependências militares durante a ditadura, acompanhado pelo pedido formal de desculpas à sociedade brasileira e as justas reparações às vítimas.

É preciso romper com a autonomia militar, construindo uma política de defesa ampla, e cujo substrato principal seja o povo, e não a instituição militar. O governo federal tem a oportunidade de fazer história organizando a I Conferência Nacional de Defesa para realizar, assim, a profecia de Frei Tito, que alertou: “Não se faz de noite uma revolução que é para o dia”.

Recordar Frei Tito é lembrar e resistir na inspiração de suas reflexões sobre educação popular, conscientização e organização da luta junto com o povo brasileiro, a exemplo das experiências de trabalho de base dos movimentos populares que construíram e participaram deste ato. Como nos ensina Frei Betto, “a cabeça pensa onde os pés pisam”. Estamos, assim, convocados a lutar por uma democracia plena, efetiva, que só pode ocorrer se vier acompanhada do fim da desigualdade social, condição para a cidadania integral. Um governo do povo e pelo povo só é legítimo se também for um governo para o povo, ou seja, orientado para suas necessidades e seus interesses.

Frei Tito escreveu, em carta a Frei Daniel Ulhôa, em 7 de dezembro de 1973: “Ainda verei a chama do espírito latino-americano brilhar bem alto, para dar ao novo mundo que nasce o testemunho vivo do verdadeiro humanismo. Ainda hei de ver o esplendor da nossa cultura dizer bem forte o quanto tínhamos para dar mas, infelizmente, os donos do mundo impediram-nos. Nossa geração terá que ser profundamente criadora”.

Nossa presença neste ato em memória a Frei Tito de Alencar Lima está ligada ao compromisso coletivo de que nossa geração seguirá sendo profundamente criadora.

Frei Tito Vive! Ditadura Nunca Mais!

Escola Nacional Paulo Freire, 10 de agosto de 2024

Coletivo Frei Tito Vive. 50 anos presente!



Conheça os Escritos Reunidos de Frei Tito em freititovive.wordpress.com

